



# SÉRGIO

# MILLET

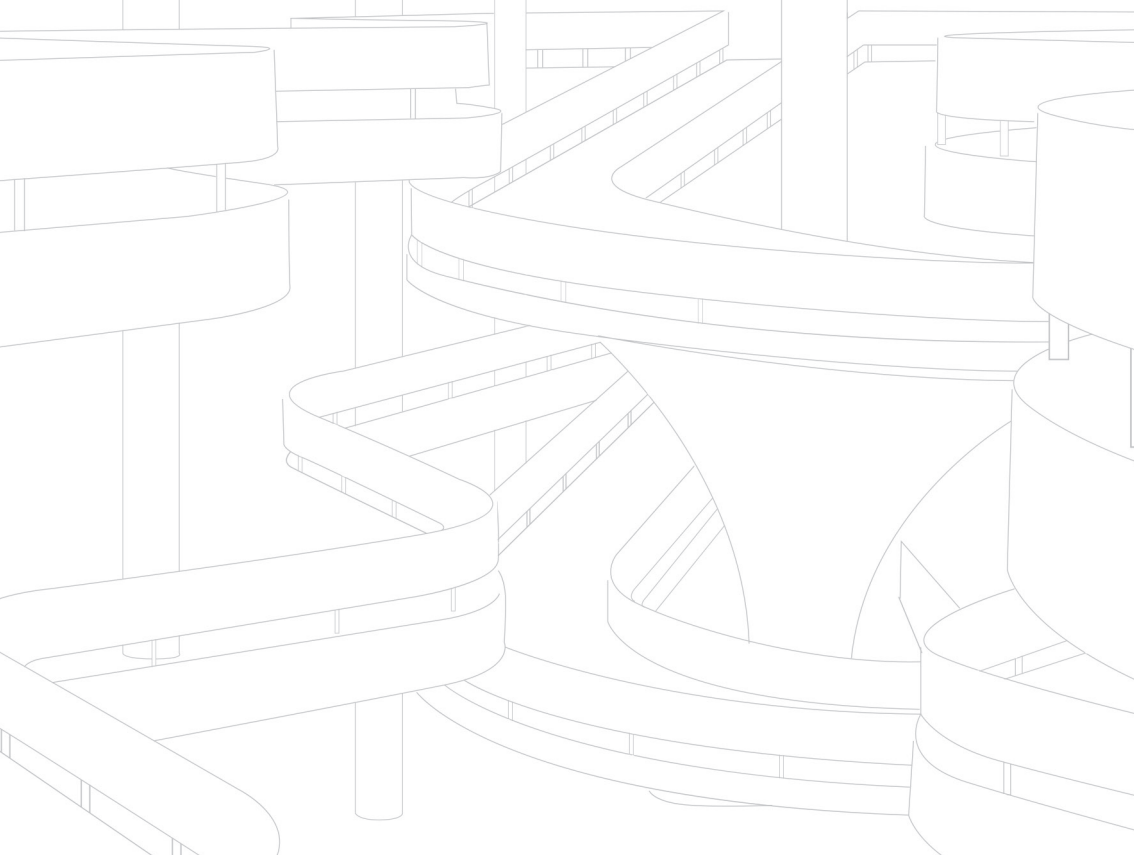
## e a metrópole paulistana

Patricia Cecilia Gonsales

 Editora  
Mackenzie

# SÉRGIO MILLIET

e a metrópole paulistana



AcadeMack

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor:* Benedito Guimarães Aguiar Neto

*Vice-reitor:* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

*Pró-reitora:* Helena Bonito Pereira

EDITORA MACKENZIE

*Conselho editorial*

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

# SÉRGIO MILLIET

e a metrópole paulistana

Crítica, urbanismo e cultura  
(1920-1958)

Patricia Cecilia Gonsales



Editora  
**Mackenzie**

Copyright © 2016 Editora Mackenzie.

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

*Coordenação editorial/pesquisa iconográfica:* Joana Figueiredo

*Capa:* Thiago Costa

*Foto de capa:* Sérgio Milliet. Fotógrafo e data desconhecidos. Acervo família Milliet.

*Projeto gráfico de miolo e diagramação:* Libro Comunicação

*Revisão:* Mônica de Aguiar Rocha

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Gonsales, Patricia Cecilia

Sérgio Milliet e a metrópole paulistana : crítica, urbanismo e cultura (1920-1958) / Patricia Cecilia Gonsales. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2016. -- (Coleção AcadeMack)

Bibliografia.

ISBN 978-85-8293-525-5

1. Arquitetura 2. Arte e cultura 3. Críticos de arte - Brasil 4. Milliet, Sérgio, 1898-1966  
5. Modernismo (Arte) 6. São Paulo (Cidade) - História 7. Urbanismo I. Título. II. Série.

16-05648

CDD-711.4

---

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Sérgio Milliet : Crítica, urbanismo e cultura : São Paulo : Cidade : 1920-1958 : Democratização da arte e cultura : Arquitetura e urbanismo 711.4

#### EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930 – Edifício João Calvino

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774

editora@mackenzie.br | [www.mackenzie.br/editora.html](http://www.mackenzie.br/editora.html)

Editora afiliada:

ABEU  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias



A Antonio Martines Gonsales e Vera Lúcia Gonsales.



## AGRADECIMENTOS

Esta obra contou com a colaboração de muitas pessoas e instituições para sua realização, às quais gostaria de agradecer.

Aos meus pais, Antonio e Vera, ao meu companheiro Diogo de Lima, aos familiares e aos amigos, que compreenderam minhas ausências e me incentivaram a seguir em frente na pesquisa deste livro.

Ao professor Carlos Guilherme Mota, orientador da minha pesquisa de mestrado e prefaciador desta obra. Aos membros da banca, José Geraldo Simões Junior e Francisco Cabral Alambert Junior, pelas valiosas contribuições.

À Aline da Silva Dias Barbosa, bibliotecária da Sala de Artes Sérgio Milliet da Biblioteca Mário de Andrade, à Joana Figueiredo e à equipe da Editora Mackenzie, por todo o empenho na produção deste livro.



## SUMÁRIO

Prefácio • **11**

*Carlos Guilherme Mota*

Introdução • **15**

1 O pensamento de Sérgio Milliet e o movimento  
modernista • **22**

2 Sérgio Milliet e a democratização da arte e da cultura • **50**

3 O que o cosmopolita Sérgio Milliet viu da cidade • **152**

Considerações finais • **219**

Referências • **229**

Índice • **239**





Sérgio Milliet em uma de suas viagens.  
Fotógrafo e data desconhecidos. Acervo família Milliet.




## INTRODUÇÃO

*Oscilei entre a arte e o amor, ignorando que, no fundo, tudo é amor: mulher ou verso, e buscando erroneamente uma confirmação que só a consciência dessa verdade me houvera outorgado. O medo traduziu-se então pelo espírito crítico inibindo-se mais do que nunca e levando-me a compensações donjuanescas por um lado e, por outro, a extravagâncias modernistas como o poema-piada, a anedota absurda, o paradoxo agressivo.*  
(MILLIET, 1962, p. 25).

Nascido em 1898, o paulistano Sérgio Milliet da Costa e Silva ficou órfão de mãe aos 12 anos de idade. Aos 14 anos, a família decidiu mandá-lo para a Suíça, onde iria concluir seus estudos, formando-se mais tarde em Ciências Econômicas e Sociais, em Genebra. Sendo a Suíça um país neutro, recebia muitos intelectuais europeus durante a Primeira Guerra Mundial e, desse modo, Sérgio Milliet conheceu pensadores importantes da época.


O relacionamento com esses intelectuais europeus fez de Sérgio Milliet uma referência para os jovens intelectuais brasileiros.



Durante um breve retorno ao Brasil, em 1920, Milliet conviveu com intelectuais modernistas como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Yan de Almeida Prado, Menotti Del Picchia e outros. Dois anos mais tarde, ele teve uma participação discreta na Semana de Arte Moderna, mas começou a ganhar importância no movimento modernista a partir do lançamento da revista *Klaxon*. Contribuiu para o periódico em todos os números, escrevendo a coluna "Voyage" em língua francesa. Logo se reafirmou como importante conexão entre os intelectuais brasileiros do movimento modernista e a cultura europeia, sobretudo a francesa.


De volta ao Brasil, em 1926, Milliet estreitou suas relações com o grupo modernista e passou a participar de projetos importantes, como a fundação da Escola Livre de Sociologia e Política. Dirigiu uma divisão do Departamento de Cultura coordenado por Mário de Andrade e foi diretor da Biblioteca Municipal de 1943 a 1959, na qual realizou projetos importantes, entre eles, a Sala de Belas Artes da Biblioteca Municipal. A sala foi o primeiro espaço público dedicado ao estudo de Artes na América Latina. Também foi um articulador importante para fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro. Organizou três edições da Bienal de Arte de São Paulo (1953, 1955, 1957), sendo a II Bienal, em 1953, considerada uma das edições mais importantes da história das bienais paulistanas.

Enquanto vivia anos intensos envolvido em projetos culturais, Sérgio Milliet teve também uma produção literária dinâmica. Publicou poemas, romances e livros com enfoque histórico e socio-




lógico. Escreveu ensaios e traduziu obras de autores europeus para a língua portuguesa. No entanto, foi como crítico de arte que alcançou destaque. Escrevia uma coluna sobre arte chamada “Diário Crítico”, no jornal *O Estado de S. Paulo*, periódico que colaborou de 1938 até o final de sua vida, em 1966. A reunião das críticas sobre arte e literatura publicadas no jornal formaram os dez volumes do *Diário crítico*, obra de maior repercussão de Milliet.

Para atender a um dos propósitos do estudo no sentido de destacar a atuação de Milliet em prol da democratização da arte e da cultura em São Paulo, tornou-se necessário definir alguns conceitos que nortearam a pesquisa deste livro. Por *arte*, adotamos o conceito definido por Raymond Williams (2007, p. 60), que remete ao trabalho artesanal com o objetivo de desenvolver a cultura e a estética. Por *cultura*, entende-se, segundo o mesmo autor, a noção de cultivo do intelecto, ou seja, cultura como conhecimento erudito. A *estética*, por sua vez, ainda segundo Williams (2007, p. 155), está ligada à “atividade sensorial subjetiva e na criatividade humana especializada da arte”. Já *democratização*, derivada da palavra democracia, tem o sentido de “não levar em conta as distinções de classe, ou conscientemente ignorá-las ou superá-las no comportamento cotidiano, agir como se todas as pessoas fossem iguais” (WILLIAMS, 2007, p. 130).




Definidos os conceitos básicos, é preciso também delimitar sua abrangência. A presente obra trata das ações de Sérgio Milliet no sentido de tornar a arte mais acessível ao público paulistano. Milliet acreditava que, dessa forma, o público poderia compreender as diferentes estéticas da arte, em especial, a arte moderna, e




seus nexos. Desse modo, o público, por meio da arte, poderia vir a adquirir cultura e apurar o espírito crítico. Para isso, Milliet inovou na organização de exposições didáticas e de palestras sobre arte. Inicialmente, tais eventos eram organizados na Sala de Belas Artes da Biblioteca Municipal de São Paulo, com o auxílio inestimável de Maria Eugênia Franco. Depois, com a mesma intenção, Milliet se aplicou às articulações da criação do Museu de Arte Moderna de São Paulo e, por fim, promoveu inovações na organização das três edições das bienais de arte moderna, nas quais esteve à frente da direção artística.

Além dessas iniciativas, ocorreram outras, como a atuação no Departamento de Documentação Histórica e Estatística, incentivando a pesquisa sociológica, com o objetivo de conhecer melhor a sociedade paulistana. Pesquisas essas desenvolvidas por alguns professores estrangeiros visitantes da Escola Livre de Sociologia e Política que o próprio Milliet ajudou a fundar. Todos esses assuntos foram cultivados no sentido de prestar esclarecimentos necessários à melhor compreensão do contexto histórico tanto na cidade de São Paulo como, em alguns casos, no Brasil.



Em verdade, há poucos estudos sobre Sérgio Milliet, intelectual de primeira grandeza, mas esquecido pela História e pela Historiografia, assim como pelos estudiosos em Arquitetura e Urbanismo. A maioria está concentrada na sua importante atuação como crítico de arte e em suas obras literárias. Entre os principais, estão as pesquisas realizadas por Lisbeth Rebollo Gonçalves, relacionadas à atuação de Sérgio Milliet como crítico de arte. A atuação de Milliet no movimento modernista e sua postura cosmo-




polita foram assuntos analisados por Francisco Alambert. Já Regina Salgado Campos pesquisou a atuação de Milliet como intelectual, analisando as referências dele a partir das obras de André Gide e Montaigne. Sua poesia foi estudada e analisada por Silvia Quintanilha. No entanto, são poucos os estudos, se levarmos em conta o vasto campo de atuação de Milliet.

Muitos são os temas a serem considerados, como a atuação de Milliet nas diversas entidades de classe que ajudou a criar. Alguns exemplos são a Associação Brasileira de Escritores, da qual foi um dos fundadores e primeiro presidente, e a sua participação na Associação de Artistas Modernos e na Associação Brasileira de Críticos de Arte. Estes e outros tantos ainda se encontram por ser estudados.

Estabelecidos os conceitos e a abrangência da obra, o primeiro capítulo trata da formação do pensamento de Milliet e os reflexos de sua vivência no meio europeu, em particular na Suíça onde estudou Ciências Econômicas e Sociais, para a formação do seu pensamento e da sua personalidade como intelectual. Também retrata o início e o desenvolvimento do movimento modernista e a participação de Milliet junto aos intelectuais da geração de 1922. Importante destacar que o movimento modernista, que estabeleceu seu marco na Semana de Arte Moderna, teve início no meio artístico, mas se expandiu, provocando reflexos na sociedade e em seus mais variados planos, como a arquitetura e o urbanismo no Brasil.

O segundo capítulo aborda as ações de Milliet em prol da democratização da arte e da cultura e da fundação da Escola Livre de Sociologia e Política e focaliza os impactos que a fundação da Escola e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universi-




dade de São Paulo produziram no centro da cidade. Além disso, apresenta um breve retrato do Centro de São Paulo não só como local de negócios e de lazer, mas também de cultura, considerando as novas demandas por intervenções na cidade e no seu centro.

Também analisa as ações do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, durante a gestão de Mário de Andrade, no período de 1934 a 1938, no qual Sérgio Milliet foi diretor da Seção de Documentação Histórica e Estatística. Ao deixar a direção da seção, ao término abrupto da gestão de Mário de Andrade, Milliet assumiu a direção da Biblioteca Municipal de São Paulo, promovendo mudanças significativas em sua organização e deixando seu maior legado para a Biblioteca e para a cidade: a Sala de Belas Artes.

Ainda descreve episódios importantes da história de São Paulo, como a fundação do Museu de Arte Moderna (MAM), os relatos sobre os festejos do IV Centenário da cidade de São Paulo e as três bienais de arte moderna (edições II, III e IV), organizadas por Milliet.

O terceiro capítulo busca, por meio dos textos de Milliet, publicados nos volumes do *Diário crítico*, uma definição sobre o seu ideal de cidade. Nele, o cosmopolita Milliet discorre sobre as cidades com as quais mais se identificou ao longo de suas numerosas viagens, como Genebra, que fez parte de sua história, ou aquelas que menos lhe agradou, como Chicago, frequentemente, citada por ele como mau exemplo de cidade.

Milliet descreve o Modernismo e os reflexos da vida moderna no urbanismo e na arquitetura. Trata de assuntos polêmicos, em voga nas rodas de intelectuais da época e que, ainda hoje, volta e



meia, são objetos de discussões. Também fala sobre os bares e suas derivações nas diferentes cidades. Boêmio inveterado, Milliet narra suas aventuras nas noites em companhia de amigos.

Por fim, no percurso deste livro, buscou-se contextualizar o leitor no tempo e nos fatos mais relevantes do agitado cenário cultural da cidade de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX.





---

Sérgio Milliet flanou pelos temas da cultura popular e erudita marcando sua atuação com espírito cético, inspirado em Montaigne, mas, sobretudo, crítico. Esta obra descreve as ações de Milliet para a democratização da arte e da cultura na cidade de São Paulo, de 1920 a 1958, período intenso no cenário cultural da cidade do qual ele participou ativamente.

Ligado ao grupo de Mário de Andrade, Milliet participou de iniciativas como a fundação da Escola de Sociologia e Política e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo. Esteve à frente da administração da Biblioteca Municipal por mais de uma década, foi um importante articulador para a fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo e diretor artístico de três edições da Bienal de Arte Moderna de São Paulo.

Nas páginas do seu *Diário crítico*, Milliet apresenta sua visão da cidade, com reflexões e lucidez que nos convidam a pensar sobre a vida nas metrópoles modernas.

---

ISBN 978-85-8293-525-5



9 788582 935255

